

Título da aula:	Tipos de discurso e pontuação nos contos afro-brasileiros
Finalidade da aula:	Reconhecer a diferença entre os discursos direto e indireto e a mudança de sentido proveniente de seu uso.
Ano:	5º ano do Ensino Fundamental
Gênero:	Conto popular e conto popular afro-brasileiro
Objeto(s) do conhecimento:	Discurso direto e indireto e Pontuação
Prática de linguagem:	Análise linguística e semiótica
Habilidade(s) da BNCC	EF35LP30

Esta é a sétima aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.

Os tipos de discurso

Relembrando os elementos da narrativa...

Narrador

```
graph LR; N([Narrador]) --- B1[Que participa da história]; N --- B2[Que não participa da história];
```

Que participa da história

Que não participa da história

Personagem

```
graph LR; P([Personagem]) --- B3[Tem voz, fala na história]; P --- B4[Não tem voz, é representado pelo narrador];
```

Tem voz, fala na história

Não tem voz, é representado pelo narrador

O que falta em nosso texto?

Correção

A menina dona do cachorro, um dia de sábado, lembrou-se da tia e disse à mãe dela :

– Mamãe, amanhã vou passar o dia com minha tia!

– Sozinha? Perguntou a mãe, e disse:

– Lembre-se que neste caminho sempre acontece desaparecer pessoas.

– Eu vou com Deus e Kubá , disse a menina.

(...) Quando ia passando por um lugar onde o caminho era muito esquisito por só se ver mato e já está escurecendo, apareceu um bicho enorme e perguntou a ela:

- De onde vens e para onde vais?
- Vim da casa de minha tia e vou para casa de minha mãe.
- Com quem tu vais?
- Chame a gente que eu quero ver!

Ela, com muito medo, olhou para um lado e para o outro e, não vendo o cachorro, cantou:

- Kubá Kubá Kubá Bá Durubi, Kubá Kubá Dan Durubi Nanã Tapemá Durubi.

Encontrei a morte, corre, estou aqui, o bicho quer me matar!

(...)

- No chão, disse ela ,em qualquer lugar ele come.

(...) Por fim, o bicho disse:

- Chame a gente que eu quero ver!

Ela se cansou de cantar chamando o cachorro.

- Kubá, Kubá, Kubá ...

(...) Por fim, o bicho disse:

– Chame a gente que eu quero ver!

Ela se cansou de cantar chamando o cachorro.

– Kubá, Kubá, Kubá ...

(...) Quando chegaram no lugar em que o bicho tinha engolido a menina, a irmã foi logo reconhecendo o lugar, dizendo para o pessoal:

– Foi aqui que encontrei o bicho.

(...) Mataram o bicho e depois, procurando saber por qual motivo uma das meninas tinha sido salva e a outra devorada pelo bicho, a tia das meninas disse o seguinte:

– Fazer o bem, não se olhar a quem. Fazendo a quem se lhe faz não é pecado e só tem o que se merece.

Atenção para esse trecho:

No outro dia pela manhã bem cedo, a menina se preparou, tomou a bênção à sua mãe e foi para a casa da tia. Passou todo o dia lá. Na hora do almoço, a tia chamou ela para almoçar e perguntou onde botava o almoço do cachorro. Ela disse para a tia que o cachorro costumava sempre comer junto com ela na mesa e assim foi feito. Depois saíram e foram para o terreiro brincar. De tardezinha, a menina se despediu da tia e voltou para a casa da mãe¹.

O que aprendemos hoje?

	Discurso direto	Discurso indireto
Quem fala?		
Quais os sinais de pontuação mais utilizados?		
Utiliza verbos dicendi?		
Quem coloca sua visão da história?		